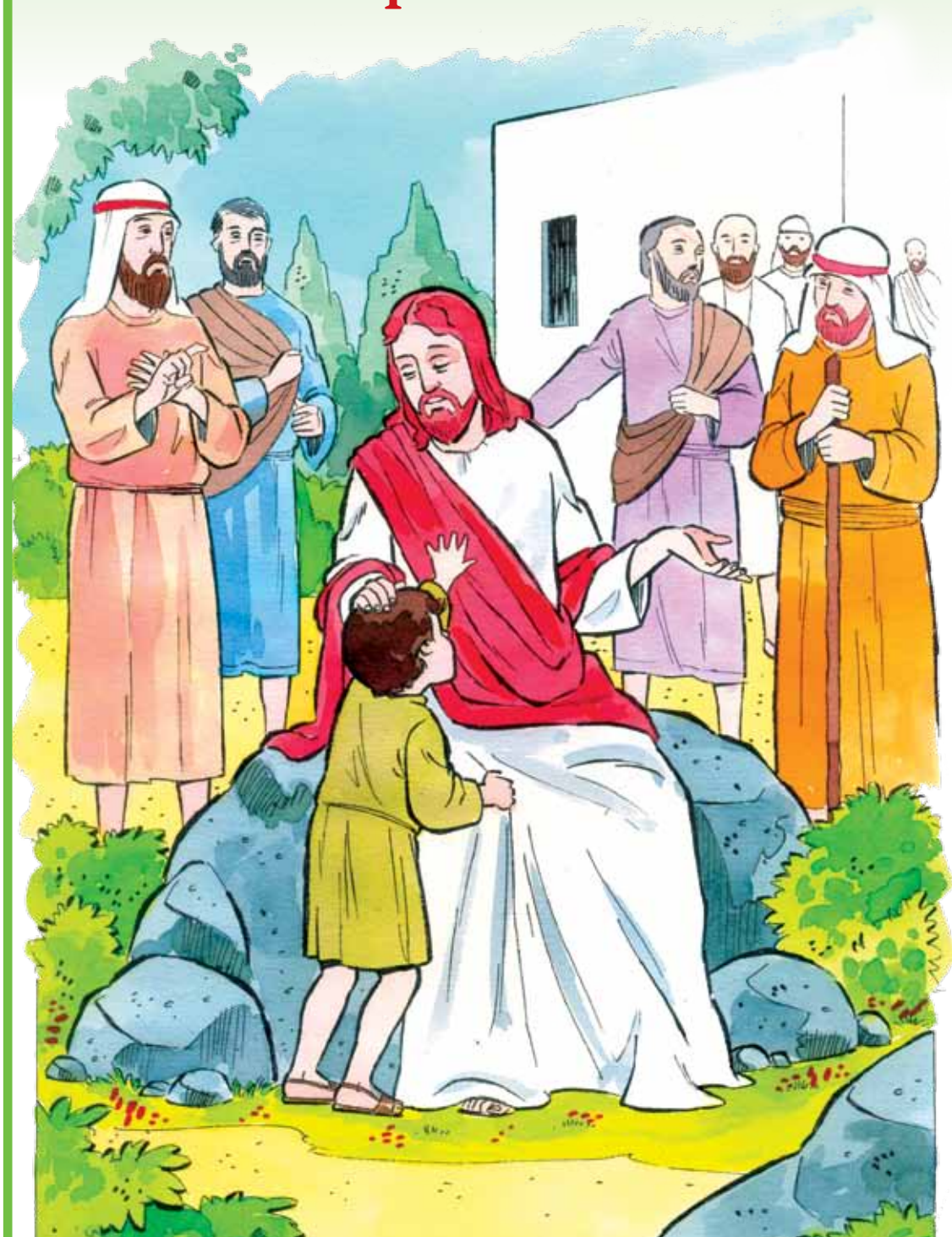


Ano B – nº 53 – 20 de setembro de 2015

25º Domingo do Tempo Comum





A MISSA

Ano B – nº 53 – 20 de setembro de 2015

25º Domingo do Tempo Comum



Ritos Iniciais

1. Canto de Entrada

(De pé)

REFRÃO: *Irei a Ti, Senhor dos Senhores,
Pai da Eternidade, Deus de Eterno Amor.
/ Irei a Ti, com hinos de glória, cantando a
vitória de um Deus vencedor.*

1. No deserto teu povo, Senhor, / teve fome,
mas teve alegria. / Animados, cantavam lou-
vores, / ao Senhor que dá o pão, que sacia. /
Preferido de Deus, povo eleito, / protegido por
imenso amor. / Como nuvem, os cobria do sol.
/ Como brisa, aliviava o calor.

2. Este povo às vezes cansado, / sem coragem,
querendo voltar, / mas, chorando, pedia per-
dão: / “Meu Senhor, vamos recomeçar!” / Sim!
Iremos a Ti, Pai de amor, / como povo da tua
aliança, / mesmo quando esquecemos tuas
leis, / muitas vezes, perdendo a esperança.

3. Hoje, povo da Nova Aliança, / prosse-
guimos, fazendo a história, / esperando por
Cristo que vem, / com poder majestoso em sua
glória. / Nós iremos a Ti, meu Jesus, / como
ovelhas que seguem o pastor. / Peregrino, este
povo é Teu povo. / Caminhamos pra Ti, meu
Senhor.

2. Saudação

P. Em nome do Pai e do
Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A vós, irmãos e irmãs, paz
e fé da parte de Deus, o Pai,
e do Senhor Jesus Cristo.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

Antífona da Entrada (Cf. Eclo 36,18)

Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor. Se
clamar por mim em qualquer provação eu o
ouvirei e serei seu Deus para sempre.

3. Ato Penitencial

P. Purifiquemos nossos cora-
ções, deles retirando os maus
desejos, que nos afastam de
Deus e do próximo.

(Pausa)

P. Pela cobiça, pelas paixões desordenadas, pelas brigas e demais conflitos, tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

P. Por nossa recusa em acolher o caminho do amor e da cruz, manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. e dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4. Hino de Louvor

P. Glória a Deus nas alturas,

T. e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, / Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, / Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. Oração

P. OREMOS: Ó Pai, que resumistes toda a lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. Se, entre nós, existem situações negativas, é porque nosso coração não se tem deixado conduzir pelo amor de Deus.

6. Primeira Leitura

(Sentados) (Sb 2,12.17-20)

Leitura do Livro da Sabedoria

Os ímpios dizem: ¹²“Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da lei e nos reprova as faltas contra a nossa disciplina. ¹⁷Vejam, pois, se é verdade o que ele diz, e comprovemos o que vai acontecer com ele. ¹⁸Se, de fato, o justo é ‘filho de Deus’, Deus o defenderá e o livrará das mãos dos seus inimigos. ¹⁸Vamos pô-lo à prova com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência; ²⁰vamos condená-lo à morte vergonhosa, porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro.” Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. Salmo Responsorial [Sl 53 (54)]

REFRÃO: *É o Senhor quem sustenta minha vida!*

1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; * e dai-me a vossa justiça! Ó meu Deus, atendei minha prece * e escutai as palavras que eu digo!

2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem, † e violentos perseguem-me a vida: * não há lugar para Deus aos seus olhos. Quem me protege e me ampara é meu Deus; * é o Senhor quem sustenta minha vida!

3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício * de coração e com muita alegria; quero louvar, ó Senhor, vosso nome, * quero cantar vosso nome que é bom!

8. Segunda Leitura (Tg 3,16-4,3)

Leitura da Carta de São Tiago

Caríssimos: ^{3,16}Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más. ¹⁷Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. ¹⁸O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz. ^{4,1}De onde vêm as guerras? De onde vêm as

brigas entre vós? Não vêm, justamente, das paixões que estão em conflito dentro de vós? ²Cobiçais, mas não conseguis ter. Matais e cultivais inveja, mas não conseguis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir. E a razão está em que não pedis. ³Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal. Pois só quereis esbanjar o pedido nos vossos prazeres. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. Aclamação ao Evangelho

(Cf. 2Ts 2,14)

REFRÃO: *Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

L. Pelo Evangelho o Pai nos chamou, a fim de alcançarmos a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

10. Evangelho

(Mc 9,30-37)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, ³⁰Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, ³¹pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: “O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressusciti-

tará.”³² Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar.³³ Eles chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: “O que discutíeis pelo caminho?”³⁴ Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior.³⁵ Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!”³⁶ Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse:³⁷ “Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, está acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou.”
Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

12. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. / Amém.

13. Preces da Comunidade

P. A Palavra de Deus nos mostrou hoje que são grandes as tentações e que precisamos estar sempre atentos para não nos deixarmos levar por elas. Por isso, imploremos:

1. Da inveja e da competição,
- T.** livrai-nos, Senhor.
2. Do orgulho e do preconceito,
3. Da ganância e do poder,
4. Das rivalidades e prepotências,
5. Das ostentações e vaidades,
6. Das injustiças e violências,
7. Da corrupção e do desmando,
8. Da fofoca e do desrespeito ao próximo,

(Outras preces).

P. Deus eterno e todo-poderoso, ouvi compassivo as

nossas preces e manifestai vosso poder livrando-nos de tudo que nos afasta de vós e impede nosso testemunho. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

14. Canto das Ofertas *(Sentados)*

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. / Este povo era um povo de escravos já sem esperança no seu coração.

REFRÃO: *Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: / ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.*

2. Mas aqui, neste chão, nossa terra, um povo sofrido eleva sua mãos. / Fala alto o Senhor por suas vozes que clamam justiça e libertação.

3. Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: / escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

15. Convite à Oração *(De pé)*

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

16. Oração Sobre as Oferendas

P. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

17. Oração Eucarística VII

Sobre reconciliação I

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e bom agradecer-vos, Deus Pai, porque constantemente nos chamais a viver na felicidade completa. Vós, Deus de ternura e de bondade, nunca vos cansais de perdoar. Ofereceis vosso perdão a todos

convidando os pecadores a entregar-se confiantes à vossa misericórdia.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

P. Jamais nos rejeitastes quando quebramos a vossa aliança, mas, por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, criastes com a família humana novo laço de amizade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Concedeis agora a vosso povo tempo de graça e reconciliação. Dai, pois, em Cristo novo alento à vossa Igreja, para que se volte para vós. Fazei que, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloque ao serviço de todos.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

P. Cheios de admiração e reconhecimento, unimos nossa voz à voz das multidões do céu para cantar o poder de vosso amor e a alegria da nossa salvação:

T. Santo, Santo, Santo...

P. Ó Deus, desde a criação do mundo, fazeis o bem a

cada um de nós para sermos santos como vós sois santo. Olhai vosso povo aqui reunido e derramai a força do Espírito, para que estas oferendas se tornem o Corpo † e o Sangue do Filho muito amado, no qual também somos vossos filhos. Enquanto estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes de modo admirável: pois vosso Filho – o Justo e Santo – entregou-se em nossas mãos aceitando ser pregado na cruz.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

P. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a páscoa com seus discípulos. Ceando com eles, tomou o pão e pronunciou a bênção de ação de graças. Depois, partindo o pão, o deu a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Ao fim da ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice com vinho. Deu graças novamente, e passou o cálice a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor, Jesus!

P. Lembramo-nos de Jesus Cristo, nossa páscoa e certeza da paz definitiva. Hoje celebramos sua morte e ressurreição, esperando o dia feliz de sua vinda gloriosa. Por isso, vos apresentamos, ó Deus fiel, a vítima de reconciliação que nos faz voltar à vossa graça.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

P. Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que atraís para vós, fazendo-os participar no único sacrifício do Cristo. Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

P. Conservai-nos, em comunhão de fé e amor, unidos ao Papa **N.** e ao nosso Bispo **N.** Ajudai-nos a trabalhar juntos na construção do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos com os vossos santos, ao lado da Virgem Maria e dos Apóstolos, com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Quando fizermos parte da nova criação, enfim libertada de toda maldade e fraqueza, poderemos cantar a ação de graças do Cristo que vive para sempre.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

18. Rito da Comunhão

P. Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso... *(O celebrante continua...)*

19. Canto de Comunhão

REFRÃO: *Feliz o homem que ama o Senhor e segue Seus mandamentos. / O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.*

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou: / terá recompensa no Reino do Céu porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: / verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz, do perdão: / será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz de quem dá graças de bom coração e estende sua mão aos sem voz e sem vez: / terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão (Sl 118,4-5)

Os vossos mandamentos vós nos destes, para serem fielmente observados. Oxalá seja bem firme a minha vida em cumprir vossa vontade e vossa lei!

20. Canto de Ação Graças

REFRÃO: *Eu sou, no deserto do teu coração, o Pão que alimenta, Pão vivo de amor. / Eu sou a Palavra que chama e que envia; vem ser comunhão, vai levar alegria.*

1. Como a mãe que prepara para o filho que vem / e o acolhe no abraço de paz e de amor, / na Palavra, Deus Pai cria o mundo que é bom, / dando ao homem uma vida feliz e sem dor.

2. Este homem tomado de tanta ambição, / quebra logo a aliança com o seu Criador. / Mas, o Pai amoroso perdoa e quer bem; não se cansa de nós, vem salvar por amor.

3. Na Palavra, Deus, pelo anjo, anuncia / o seu plano de amor pra nossa salvação. / Pelo Espírito Santo, que é força do bem, / Jesus Cristo nos vem pelo Sim de Maria.

4. Ele veio para o povo que andava nas trevas, / ensinar o amor, o perdão e a alegria. / Com sua vida, sua morte e sua ressurreição, / se nos dá por inteiro na Eucaristia.

21. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



22. Vivência

L. *É impossível dizer-se cristão e nada fazer para que a paz e a fraternidade reinem cada vez mais. Levemos o ideal de fraternidade às nossas famílias, aos nossos trabalhos e a todos os lugares por onde passarmos.*

23. Bênção Final e Despedida

P. **O Senhor esteja convosco.**

T. Ele está no meio de nós.

P. **Iluminai, ó Deus de bondade, a vossa família, para que, abraçando a vossa vontade, possa viver fazendo o bem. Por Cristo, nosso Senhor.**

T. Amém.

P. **Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.**

T. Amém.

P. **A alegria do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.**

T. Graças a Deus.

O primeiro lugar

O Evangelho deste domingo fala de uma realidade nem sempre compreendida no Cristianismo. Diante dos discípulos que se perguntavam quem seria o maior, Jesus os interrompe com uma máxima: quem quiser ser o primeiro que seja o último, o servo de todos.

Não se pode negar que o desejo de superação está na raiz do progresso humano, cujo desenvolvimento do homem está associado a esta capacidade inata de dar saltos qualitativos, de se superar, de procurar ser o melhor.

O desejo de ser o melhor acompanha a vida humana no campo intelectual, no mundo da ciência, nas artes e igualmente na vida espiritual. O que é buscar a santidade senão superar-se? As palavras de Jesus, por vezes, foram tomadas como uma condenação a esta tendência que faz parte da natureza humana. Filósofos como Nietzsche acusam o Cristianismo de fazer uma apologia à mediocridade. Por isso, combatem valores autênticos como a humildade e a renúncia, e indicam como ideal existencial a chamada vontade do poder, cuja realização consiste numa exaltação orgulhosa de si mesmo; enaltecem um falso “super-homem”, cuja grande característica seria o egocentrismo.

Jesus não condenou o desejo autêntico de querer ser melhor. Aliás, Ele disse textualmente: “Quem quiser ser o primeiro, ser o melhor...”, ou seja, não condenou este desejo, esta motivação, mas condicionou esta busca ao serviço: “Quem quiser ser o melhor, seja o servo de todos.” É um não ao egoísmo, a uma vaidade fria de quem não aproveita todas as potencialidades recebidas de Deus para transformá-las e multiplicá-las em outros bens, dos quais tantos podem se beneficiar.

O Evangelho nos mostra que a grandeza do homem está ligada ao bem que ele realiza, ao amor que ele pode e deve semear. O que importa neste mundo é vivermos de tal modo que no dia em que, completada nossa missão e chamados por Deus à Casa do Pai, tenhamos deixado este mundo ao menos um pouco melhor, por nossa passagem pela terra. Essa será a maior de todas as vitórias.